



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE
GESTÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA E O MUSEU PARAENSE
EMÍLIO GOELDI**

Aos 02 dias do mês de maio de 2008, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, doravante denominado **MCT**, representado pelo seu Ministro, e do outro lado, o **MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**, doravante denominado **MPEG**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2007, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**; Anexo 2 – **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**; Anexo 3 – **QUADRO DE INDICADORES**; e Anexo 4 – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo Apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCT, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o MPEG, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor - PDU 2006 - 2010**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao MPEG, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 3, em consonância com seu PDU – 2006 - 2010;
3. Fornecer ao MPEG orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2006-2010;
4. Consolidar o papel do MPEG como Instituto Nacional.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e por seu PDU 2006 - 2010.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCT/SCUP

1. Assegurar o cumprimento do PDU 2006 – 2010 do MPEG e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do MPEG, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCT e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do MPEG, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do MPEG na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCT;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do MPEG;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários;
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o MPEG;
8. Organizar, pelo menos, um workshop envolvendo o MPEG, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED, objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de C,T&I do Ministério.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO MPEG

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 3, considerando que:
 - a. as premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
 - b. compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservadas como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada.
2. Consolidar no MPEG as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2006 –

2010 e conseqüente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;

3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Objetivos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2006 - 2010, bem como os Programas e Ações do PPA – Plano Plurianual 2004 - 2007 do Governo Federal;
4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCT e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do MPEG;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessárias à correta avaliação de desempenho;
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCT, para superação de eventuais obstáculos externos;
7. Articular-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social - SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED, na execução de programas, projetos e atividades inseridos na política de C,T&I do Ministério.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do MPEG, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 4.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a. dois representantes da SCUP;
 - b. dois representantes do MPEG;
 - c. pelo menos um membro do CTC, externo ao MPEG.
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do MPEG, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 4;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;

5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos de comum acordo com o MPEG, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:
 - a. A mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
 - b. O resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 3), por razões imputáveis à administração do MPEG;
 - c. A infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do MPEG, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa;
 - d. O não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.
2. Recomendações do CTC do MPEG poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2008;
2. presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, 02 de maio de 2008

Sergio Machado Rezende
Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia

Ima Célia Guimarães Vieira
Diretora do Museu Paraense Emílio Goeldi

Testemunhas

Secretário-Executivo do MCT

Subsecretário da SCUP/MCT

ANEXOS

1. Premissas

2. Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

3. Quadro de Indicadores

3.1. Objetivos Estratégicos

3.2. Diretrizes de Ação

3.3. Projetos Estruturantes

4. Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

APÊNDICE

✓ Conceituação dos Indicadores

Anexo 1

Premissas

Constituem-se premissas do presente TCG.

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2008 - LOA nº 11.451, de 07/02/2007, da ordem de **R\$ 8.344.000,00** (oito milhões, trezentos e quarenta e quatro mil reais), para as despesas de Custeio e Capital, correspondentes aos limites de empenho determinados pelo Decreto nº 6.046, de 22/02/2007 e Portaria Interministerial MP/MF nº45, de 22/02/2007, dos quais a arrecadação de receita própria (Fonte 150) corresponde a **R\$ 450.000,00** (quatrocentos e cinquenta mil reais).

ITENS	LOA	LIMITE DE EMPENHO
Fonte 100		
Gestão Administrativa	4.299.000,00	4.299.000,00
1. Custeio	4.232.000,00	4.232.000,00
2. Capital	67.000,00	67.000,00
Ações Finalísticas	3.595.000,00	3.595.000,00
1. Custeio	3.186.000,00	3.186.000,00
2. Capital	409.000,00	409.000,00
Fonte 150	450.000,00	450.000,00
1. Custeio	416.000,00	416.000,00
2. Capital	34.000,00	34.000,00
TOTAL GERAL	8.344.000,00	8.344.000,00

2. teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional-PCI, concedidas pelo MCT/SCUP, no valor de **R\$ 66.666,66** (sessenta e seis mil, seiscentos e sessenta e seis reais e sessenta e seis centavos).
3. As receitas estimadas provenientes de convênios, contratos e serviços e outros da ordem de **R\$ 13.200.000,00**, segundo discriminação a seguir.

Convênio Extra-Orçamentário	1.720.000,00
Receita Própria*	360.000,00
Contratos e Serviços (via Fundações)	11.120.000,00
TOTAL (R\$1,00)	13.200.000,00

*Se refere à venda de publicações, reprodução de documentos, bilheteria do Parque, venda de artesanatos entre outros.

Anexo 2

Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

Introdução

Durante o ano de 2006 o MPEG reviu e atualizou seu planejamento estratégico institucional, numa ação coordenada do MCT para todas as suas Unidades de Pesquisa. O processo de planejamento permitiu à Instituição fazer uma reflexão profunda sobre sua atuação ao longo de seus 140 anos de existência, e propor diretrizes de ação de acordo com os objetivos estratégicos do MCT. Foram redefinidos a missão, a visão, os valores e as diretrizes institucionais para os próximos cinco anos, compondo um Plano Diretor que vai orientar a gestão da Instituição no período de 2006 a 2010.

Missão

A Missão do MPEG é Realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionadas à Amazônia.

Visão

Ser um centro de excelência em pesquisa e comunicação científica em suas áreas de atuação, com interações eficazes com a sociedade, e referência para a formulação de políticas públicas para a Amazônia.

Objetivos Estratégicos

Para que o Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG cumpra sua missão e esteja em total consonância com as macrodiretrizes definidas pelo Governo Federal foram priorizados objetivos e metas compatíveis com os Grandes Eixos do Planejamento Estratégico do MCT. Portanto, os objetivos estratégicos incluídos neste TCG coincidem com os Eixos do Planejamento Estratégico do MCT os quais, por sua vez, se desdobram em Subeixos. Em cada Subeixo são identificados os objetivos específicos do MPEG. Dessa forma, permite-se ao gestor público e à sociedade constatarem como a Instituição associa-se e oferece sua contribuição às ações prioritárias do MCT.

Objetivos Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior

Subeixo: Apoio à Política Industrial

Objetivo Específico 1: Implantar um Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica (NIT) responsável pelo gerenciamento das consultorias institucionais efetivadas através da interação com os setores públicos e privados;

Objetivo Específico 2: Consolidar o Núcleo de Proteção ao Conhecimento do MPEG;

Objetivo Específico 3: Facultar o uso dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelo MPEG propiciando o desenvolvimento de produtos e/ou processos vinculados a cosméticos e fármacos (Princípios Ativos);

Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais

Subeixo: Cooperação Internacional

Objetivo Específico 1: Intensificar a inserção do MPEG na comunidade científica internacional.

Subeixo: Amazônia

Objetivo Específico 2: Contribuir para a conservação dos recursos naturais e a preservação da diversidade sócio-cultural da Amazônia;

Objetivo Específico 3: Incrementar, modernizar e documentar os acervos institucionais;

Objetivo Específico 4: Criar um Programa de Coleções Biológicas.

Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social

Subeixo: Difusão e Popularização da Ciência

Objetivo Específico 1: Proporcionar a socialização de conhecimentos científicos relacionados à Amazônia.

Subeixo: Tecnologias Apropriadas/ Sociais

Objetivo Específico 2: Contribuir para a preservação do patrimônio cultural e melhoria da qualidade de vida dos diferentes grupos sociais que vivem na Amazônia.

Subeixo: Centros Vocacionais Tecnológicos - (CVT)

Objetivo Específico 3: Implementar programa de formação de professores e de estudantes do ensino médio e fundamental, visando socializar o conhecimento científico

Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Subeixo: Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação

Objetivo Específico 1: Investir na formação de recursos humanos especializados para a Amazônia.

Diretrizes de Ação

Diretrizes Operacionais: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Diretriz 1: Integrar e fortalecer as Áreas de atuação científica do MPEG.

Diretriz 2: Integrar os Programa de Pós-graduação do MPEG.

Diretriz 3: Fortalecer e ampliar a Cooperação Inter-Institucional.

Diretriz 4: Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico sobre a Amazônia.

Diretrizes Administrativo-Financeiras

Recursos Humanos

Diretriz 1: Implementar o Programa de Gestão de Pessoas.

Recursos Financeiros

Diretriz 1: Ampliar e diversificar fontes financeiras e receitas próprias do MPEG.

Gestão Organizacional

Diretriz 1: Consolidar o MPEG como centro de referência na formação de cientistas e professores.

Diretriz 2: Consolidar modelo de gestão participativo e descentralizado

Infra-estrutura

Diretriz 1: Modernizar a Infra-estrutura do MPEG visando a melhoria dos serviços oferecidos.

Diretriz 2: Criar o Laboratório de Biogeoinformática.

Diretriz 3: Modernizar a infra-estrutura do Parque Zoobotânico do MPEG, de forma a melhorar os serviços educativos e de inclusão social oferecidos pela instituição.

Diretriz 4: Modernizar a infra-estrutura da Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) do Museu Goeldi.

Projetos Estruturantes: Projetos Estruturantes Institucionais

Projeto Estruturante 1: Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia – PPBIO;

Projeto Estruturante 2: Programa LBA – Experimento em Grande Escala na Biosfera – Atmosfera da Amazônia;

Projeto Estruturante 3: Programa Institucional de Estudos Costeiros – PEC;

Projeto Estruturante 4: Centro de Desenvolvimento Sustentável em Santarém;

Projeto Estruturante 5: Programa de C&T para o Arco do Desmatamento;

Projeto Estruturante 6: Rede Temática em Modelagem Ambiental da Amazônia – GEOMA ;

Projeto Estruturante 7: Programa para Cerrado/Floresta.

Anexo 3

Quadro de Indicadores

3.1 – Objetivos Estratégicos

Legenda das Metas



PDU



PDU + Plano de Ação



Excluídas



Concluídas

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	06 / 07	2008	2009	2010	Total
Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior.											
Subeixo: Apoio à Política Industrial	1	Implantar um núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica (NIT) responsável pelo gerenciamento das consultorias institucionais efetivadas através da interação com os setores públicos e privados.	1	Organizar e institucionalizar, até 2007, o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia - Consultoria e Negócios no MPEG.	%	3	100	-	-	-	100
			2	Promover, em 2006, um curso sobre gestão do conhecimento e transferência tecnológica para os gestores de projetos.	curso	2	1	-	-	-	1
			3	Identificar, em 2007 (2008), os ativos presentes nos acervos do MPEG (prospecção tecnológica).	%	3	50	50	-	-	100
			4	Regularizar, até 2007 (2008), normas e procedimentos referentes à transferência do conhecimento através de consultorias e prestação de serviços nas áreas de atuação do MPEG.	%	3	75	25	-	-	100
			5	Desenvolver, até 2008, um Plano de Negócios a partir de parcerias com os setores públicos e privados.	%	2	40	60	-	-	100
	2	Consolidar o Núcleo de Proteção ao Conhecimento do MPEG.	6	Elaborar e implantar, até 2007 (2008), política interna de proteção ao conhecimento.	%	3	70	30	-	-	100
			7	Manter e atualizar anualmente, até 2010, uma exposição virtual de casos que relatem o uso de recursos naturais e obtenção de patentes deles derivadas.	%	2	30	30	20	20	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	06 / 07	2008	2009	2010	Total
			8	Elaborar e publicar, em 2006 (até 2007), 5000 postais com descrição de casos de patentes derivadas de recursos naturais.	%	2	100	-	-	-	100
			9	Editar, em 2007 (até 2007), 3.500 cartilhas sobre a proteção ao conhecimento.	%	2	100	-	-	-	100
			10	Organizar e publicar, em 2006 (até 2007), 1.500 exemplares (livro) referentes ao resultado das discussões do seminário internacional sobre a proteção do conhecimento das sociedades tradicionais.	%	2	100	-	-	-	100
			11	Mapear nas coordenações de pesquisa do MPEG projetos que envolvam conhecimentos tradicionais e disponibilizar os resultados através de mídia digital, até 2010.	%	2	40	20	20	20	100
			12	Treinar, até 2008, 50 pesquisadores da região nos procedimentos relacionados à proteção da propriedade intelectual de processos e produtos.	%	3	70	30	-	-	100
			13 M	Promover, em 2006 (até 2008), 3 eventos e cursos de capacitação em Propriedade Intelectual, Biodiversidade e Conhecimentos Tradicionais.	evento	3	10	3	-	-	100
			14	Realizar, em 2007, 5 oficinas sobre proteção do conhecimento e inovação para alunos de iniciação científica, alunos do mestrado, pesquisadores mirins, pesquisadores, comunidades locais e iniciativa privada.	%	2	5	-	-	-	100
			15	Institucionalizar, até 2007, o grupo de pesquisa em proteção aos conhecimentos tradicionais.	%	3	100	-	-	-	100
Subeixo: Fármacos e Medicamentos	1	Facultar o uso dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelo MPEG, propiciando o desenvolvimento de produtos e/ou processos vinculados a cosméticos e fármacos (Princípios Ativos)	16	Aumentar, até 2008, o grupo de pesquisa de fitofármacos e plantas aromáticas com a inclusão de mais dois pesquisadores.	%	3	-	100	-	-	100
			17 M	Estabelecer, até 2010, pelo menos 3 contratos de interesse comercial, sobretudo com empresas de Fitoterápicos, Cosméticos e Insumos Vegetais à base de produtos naturais da Amazônia	Contratos	3	-	1	1	1	3
			18 M	A partir do banco de óleos essenciais, estabelecer, até 2010, pelo menos 3 contratos de interesse comercial, sobretudo com empresas de fitoterápicos, cosméticos e insumos vegetais À base de produtos naturais da Amazônia. Transferir anualmente, até 2010, pelo menos 02 amostras de óleos essenciais para pesquisas científicas que apontem para possibilidades inovativas para os setores produtivos locais.	Amostras	2	25	2	2	2	10

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	06 / 07	2008	2009	2010	Total
			19	Ampliar, até 2010, em 40% o banco de dados de óleos essenciais.	%	3	10	10	10	10	100
Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais											
Subeixo: Cooperação Internacional	1	Intensificar a inserção do MPEG na comunidade científica internacional.	20	Estabelecer pelo menos duas cooperações internacionais até 2010, uma com o Museu do Cairo e outra com um consórcio de Museus da Europa e dos Estados Unidos.	Coop.	3	-	1	-	1	2
			21	Promover, até 2007 (2008), assinatura de no mínimo duas cooperações na área de Museologia, envolvendo os países da América Latina (Peru e Venezuela).	Coop.	3	-	1	-	1	2
			22	Promover, até 2008 (2009), a assinatura de no mínimo 2 cooperações com os países do Tratado de Cooperação Amazônica – OTCA.	Coop.	3	-	1	1	-	2
			23	Assinar, até 2007 (2008), o Termo de Ajuste Complementar com a França para a continuidade do Projeto ECOLAB.	Termo de ajuste	2	-	1	-	-	1
			24	Estabelecer e submeter ao MCT, até 2008, uma Política Institucional de cooperação internacional com os países do MERCOSUL. Estabelecer até 2008, uma Política Institucional de cooperação internacional com os países do MERCOSUL.	Política	2	-	1	-	-	1
Subeixo: Amazônia	2	Contribuir para a conservação dos recursos naturais e a preservação da diversidade sócio-cultural da Amazônia.	25	Consolidar os atuais Programas Institucionais de Biodiversidade e de Estudos Costeiros, até 2008, fornecendo infraestrutura e instrumentos gerenciais necessários para seu adequado planejamento, funcionamento e avaliação.	Programa	2	25	75	-	-	100
			26	Implementar, até 2009, o Programa institucional de Ocupação Humana, Conhecimentos Tradicionais e Sociedades Indígenas na Amazônia	Programa	2	-	50	50	-	100
			27	Instituir, em 2007 (2008), em caráter nacional, os programas de residência e de apoio a teses e dissertações na Floresta Nacional de Caxiuanã, de maneira a aumentar em pelo menos 20% anual, o número de projetos de pesquisa na Estação Científica Ferreira Penna (ECPF) até 2010.	%	3	-	40	40	20	100
	3	Incrementar, modernizar e documentar os acervos institucionais.	28	Informatizar, até 2009, no mínimo, 05 coleções científicas.	Coleções	3	3	1	1	-	5
			29	Implementar, até 2008, a política institucional de conservação de acervos.	Política	3	-	1	-	-	1

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	06 / 07	2008	2009	2010	Total
			30 M	Estabelecer em 2006 (até 2008), junto com o Conselho de Curadores, as responsabilidades e diretrizes para a gestão de dados sobre as coleções.	%	3	80	20	-	-	100
			31	Estabelecer, até 2009, o programa de capacitação de assistentes de curadoria.	Programa	3	-	50	50	-	100
			32 M	Manter ativo, anualmente, o intercâmbio de espécimes e informações com órgãos ambientais da Amazônia, de modo a receber, até 2010, material de áreas desflorestadas. Manter ativo, anualmente, em 20%, o intercâmbio de espécimes e informações com órgãos ambientais da Amazônia, de modo a receber, até 2010, material de áreas desflorestadas.	%	3	40	20	20	20	100
	4	Criar um Programa de Coleções Biológicas.	33	Atender, até 2010, as necessidades de reforma estrutural e arquitetônica, segurança e climatização dos espaços de armazenagem e laboratórios associados às coleções científicas do Museu Goeldi.	%	3	70	10	10	10	100
			34 M	Aumentar, até 2010, em 0,5% por ano o número de espécimes incorporados. Aumentar, até 2010, em 0,5% o incremento médio, por ano do número de espécimes incorporados.	%	1	4	0,5	0,5	0,5	2,5
			35 M	Aumentar, até 2010, progressivamente a proporção de táxons identificados nos acervos mediante a visita programada de 13 (12) especialistas por ano.	Especialista	3	2	12	12	12	48
			36	Realizar, até 2010, 01 expedição multidisciplinar por ano, para coleta de material biológico em áreas impactadas ou pouco conhecidas da Amazônia como p.ex. na BR 163, do Alto Rio Juruá; do arco do desmatamento, do centro de endemismo Belém-leste do Pará e na calha norte do rio Amazonas	Expedição	3	4	1	1	1	5
Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social											
Subeixo: Difusão e Popularização da Ciência	1	Proporcionar a socialização de conhecimentos científicos relacionados à Amazônia	37 M	Implementar, até 2007 (2008), um Programa Institucional de Comunicação e Educação em Ciências.	Programa	2	-	1	-	-	1
			38	Recuperar e requalificar, até 2008, os dois espaços expositivos do MPEG.	Prédio	3	1	1	-	-	2

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	06 / 07	2008	2009	2010	Total
			39	Montar, até 2010, 01 exposição de longa duração sobre a história institucional, 01 exposição de longa duração sobre a diversidade sociocultural da Amazônia, 01 exposição de média duração anual e, no mínimo, 20 exposições temporárias.	Exposição	3	23	5	5	5	23
			40	Ampliar em 20%, até 2010, o número de professores e estudantes atendidos pelos projetos de educação não formal do MPEG.	%	2	20	20	30	30	100
			41	Ampliar, em 20% até 2010, o número de escolas atendidas pelo serviço de educação.	%	2	20	20	30	30	100
			42	Implementar, até 2010, o Plano de Manejo do Parque Zoobotânico visando à melhoria do atendimento a seus usuários.	Plano de manejo	3	20	20	30	30	100
			43	<p>M</p> <p>Criar a Editora do MPEG e atualizar a política editorial da instituição, até 2007, visando profissionalizar a produção gráfica e a distribuição de livros e boletins e garantir a periodicidade, qualidade, visibilidade e impacto no meio científico. Atualizar a política editorial da instituição, até 2007 (2008), e garantir a periodicidade do boletim, visando sua inserção na base Scielo.</p>	Política Editorial	3	50	20	15	15	100
Subeixo: Tecnologias Apropriadas/ Sociais	2	Contribuir para a preservação do patrimônio cultural e melhoria da qualidade de vida dos diferentes grupos sociais que vivem na Amazônia.	44	Capacitar, até 2010, 50 lideranças de populações tradicionais amazônicas sobre o uso, manejo e conservação de recursos naturais, por ano.	Capacit.	3	238	50	50	50	250
			45	Produzir, até 2010, 5 publicações sobre a aplicação de novas tecnologias e comercialização de produtos de comunidades amazônicas.	Publicação	3	18	1	1	1	5
			46	Desenvolver validar e aplicar, até 2010, tecnologias sobre manejo e conservação de recursos naturais para 10 comunidades amazônicas	Tecnologia	3	2	3	2	3	10
Subeixo III: Centros Vocacionais Tecnológicos - (CVT)	3	Implementar programa de formação de professores e de estudantes do ensino médio e fundamental, visando socializar o conhecimento científico.	47	Formalizar junto à Secretaria Executiva de Educação do Pará, em 2006, a implementação do CentralCiência.	Convênio	2	100	-	-	-	100
			48	Integrar, até 2007, o CentralCiência às escolas da Rede Pública Estadual e Municipal.	%	2	100	-	-	-	100
			49	Publicar, até 2009, pelo menos 3 livros didáticos relacionados à Amazônia.	Livros	3	7	1	1	-	3

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	06 / 07	2008	2009	2010	Total
Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.											
Subeixo I: Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação	1	Investir na formação de recursos humanos especializados para a Amazônia.	50	Buscar, até 2010, a progressão para o conceito 5 da CAPES, dos cursos de Pós-Graduação (<i>stricto sensu</i>) em Zoologia e em Ciências Sociais, e conceito 4 para os cursos de Botânica e de Ciências Ambientais	%	3	-	30	30	40	100
			51	Implantar e consolidar até 2009, o curso de Doutorado em Botânica	Pós-graduação	3	-	-	1	-	1
			52	Implantar e consolidar, até 2009, o curso de Ciências Ambientais como referência no País.	Pós-graduação	3	-	-	1	-	1
			53	Criar, até 2010, 2 cursos de pós-graduação (<i>lato sensu</i>), em arqueologia da Amazônia e gestão de unidades de conservação	Cursos especializ.	3	-	1	1		2
			54	Ampliar, até 2010, em 25% o número de bolsas de agências de fomento federais e estaduais para o MPEG.	%	2	18	5	1	1	100

3.2. Diretrizes de Ação

Indicadores Físicos e Operacionais	Unidade	Peso	Série Histórica			2008		Total 2008
			2005	2006	2007	1º sem	2º sem	
1. IPUB - Índice de Publicações	Pub/téc	3	0,25	0,41	0,21	0,1	0,2	0,3
2. IGPUB - Índice Geral de Publicações	Pub/téc	3	1,43	2,12	2,8	1	1,5	2,5
3. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	31	33	33	33	33	33
4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	2	101	120	149	125	130	130
5. PPBD - Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc	3	112	119	107	95	100	100
6. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº /téc	2	0,72	1,68	1	0,5	0,5	1
7. PD - Número de Pós-Doc	%	1	4	3	3	3	4	4
8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc	2	2,46	2,48	2,5	2,5	2,7	2,7
9. ETCO - Eventos Técnico Científicos Organizados	Nº	3	167	295	331	80	120	200
10. MDC - Número de Materiais Didático Científicos Produzidos	Nº	3	170	152	146	50	60	110
11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Nº /téc	3	1,65	1,8	2	0,8	1,0	1,8
12. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	3	2,8	3,16	2,3	1,2	0,8	2
13. IEIC - Índice de Espécimes Incorporado, Identificado às Coleções	%	1	2	2	2	1	1	2
Administrativo-Financeiros								
14. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	17	21	10	5	15	15
15. IEO - Índice de Execução Orçamentária	%	2	95	89	94	45	44	99
16. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	45	23	29	12	20	20
Recursos Humanos								
17. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	0,01	1,3	1	1	1	2
18. PRB - Participação Relativa de Bolsistas	%	0	25	33	35	35	35	35
19. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	0	60	60	70	50	50	50
Inclusão Social								
20. IIS - Índice de Inclusão Social	Nº/téc	2	217	243	216	100	110	210

Diretrizes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	06 / 07	2008	2009	2010	Total
Diretrizes Operacionais e Metas: Pesquisa e Desenvolvimento									
Diretriz I: Integrar e fortalecer as Áreas de atuação científica do MPEG.	1 M	Estabelecer, até 2007 (2010), ações integradas de pesquisa e comunicação nos Programas institucionais.	%	2	25	25	25	25	100
	2	Promover, até 2010, 01 seminário interdisciplinar, por ano, para divulgação e integração institucional dos avanços científicos e tecnológicos.	seminário	3	11	1	1	1	5
	3 M	Atualizar, até 2007 (2008), os documentos de política científica e de comunicação.	%	2	75	25	-	-	100
	4	Atualizar, em 2008, a política de gerenciamento das coleções científicas	%	2	-	100	-	-	100
Diretriz 2: Integrar os Programa de Pós-graduação do MPEG	5 M	Instituir, em 2006 (até 2008), um colegiado de pós-graduação para propiciar maior integração dos cursos e melhor gestão de recursos financeiros.	%	3	-	100	-	-	100
	6 M	Estabelecer, até 2007 (2008), as Jornadas Científicas do MPEG.	%	3	-	100	-	-	100
Diretriz 3: Fortalecer e ampliar a Cooperação Inter-Institucional	7	Estabelecer, até 2010, um programa de apoio a pesquisadores visitantes e bolsistas Pós Doc no âmbito dos programas Institucionais.	%	1	-	-	50	50	100
	8	Fortalecer e ampliar, até 2010, a formação e participação institucional em redes de pesquisa sobre biodiversidade amazônica.	%	3	40	20	20	20	100
Diretriz 4: Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico sobre a Amazônia	9	Aumentar, até 2010, o índice geral de publicações (IGPUB) para 2,5 publicações/ pesquisador /ano.	%		4,26	2,5	2,5	2,5	100
	10	Aumentar, até 2010, o índice de publicações (IPUB) para 0,5 publicação/pesquisador/ano.	%	2	0,99	0,5	0,5	0,5	100
	11 M	Disponibilizar, em 2007 (até 2010), em formato eletrônico a coleção completa do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (1894-2006).	%	3	15	35	30	20	100
	12	Atualizar, até 2010, o Portal do MPEG, anualmente.	%	2	40	20	20	20	100
	13	Aumentar, até 2010, o índice de disseminação (ICE) de 1,65 para 2,10.	%	3	3,8	2,10	2,10	2,10	100
	14	Aumentar, até 2010, em 0,5%, por ano, o número de espécimes incorporados e identificados.	%	1	4	0,5	0,5	0,5	100
	15	Aumentar, até 2010, em 0,5%, por ano, o número de espécimes registrados nas coleções científicas.	%	1	5,26	0,5	0,5	0,5	100
Diretrizes Administrativo-Financeiras e Metas									
Recursos Humanos									
Diretriz 1: Implementar o Programa de Gestão de Pessoas.	16 M	Implementar, em 2006 (até 2008), política de valorização dos servidores abrangendo o atendimento psicossocial, avaliação e premiação por desempenho.	%	3	60	40	-	-	100

Diretrizes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	06 / 07	2008	2009	2010	Total
	17	Implementar, até 2010, programa gradual de treinamento e motivação de servidores.	%	3	20	20	30	30	100
	18	Incentivar, até 2010, a formação de recursos humanos para a pesquisa, comunicação e gestão, em 20% do quadro de servidores.	%	3	10	0,5	0,25	0,25	100
	19	Incrementar e renovar, até 2010, o quadro de recursos humanos em pelo menos 50%.	%	3	-	28	10	12	100
Recursos Financeiros									
Diretriz 1: Ampliar e diversificar fontes financeiras e receitas próprias do MPEG.	20	Elaborar, até 2007, um plano institucional de captação de recursos. Elaborar, até 2007 (2008), um portfólio com o produto Goeldi.	%	2	20	80	-	-	100
	21	Ampliar, até 2010, a captação de recursos públicos e privados em 20%	%	2	52	20	20	20	100
	22	Recompor, até 2010, o orçamento do Tesouro em 10%, ao ano.	%	3	16		10	10	10
	23	Submeter, até 2010, 01 proposta de emenda parlamentar / ano.	Proposta	2	3	1	1	1	5
Gestão Organizacional									
Diretriz 1: Consolidar o MPEG como centro de referência na formação de cientistas e professores.	24	Criar e consolidar, até 2007, o Centro de Treinamento e Pós-graduação do MPEG. Consolidar, até 2007 (2008), o Centro de Treinamento e Pós-Graduação do MPEG.	Centro	3	1	-	-	-	100
	25	Agregar neste Centro, até 2008, as atividades educacionais relacionadas aos cursos de pós-graduação, o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) e os cursos de treinamento/extensão ministrados para estudantes universitários e professores de ciências.	%	3	-	100	-	-	100
Diretriz 2: Consolidar modelo de gestão participativo e descentralizado	26	Aplicar, a partir de 2006, práticas administrativas de forma a descentralizar o gerenciamento dos gastos institucionais entre os setores.	%	3	40	20	20	20	100
	27	Implementar, até 2007, o Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas – SIGTEC, visando à organização de processos e produtos institucionais.	%	3	100	-	-	-	100
	28	Atualizar, até 2007 (2009), a estrutura organizacional do MPEG. (Depende de DAS do MCT).	%	3	-	-	100	-	100
	29	Criar e implantar, em 2006 (até 2008), Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.	%	2	-	100	-	-	100
	30	Criar e/ou revitalizar, em 2006 (até 2008), os Colegiados de Pesquisa, Comunicação e Extensão e Gestão do MPEG.	%	3	80	20	-	-	100
Infra-estrutura									
Diretriz 1: Modernizar a Infra-estrutura do MPEG visando a melhoria dos serviços oferecidos.	31	Ampliar, até 2009, a infra-estrutura de apoio e participação em redes de pesquisa (Ecologia, Avaliação e Monitoramento das Florestas da Estação Científica Ferreira Penna, Melgaço, Pará (TEAM); Potenciais Impactos ambientais no Transporte de Petróleo e Derivados da Zona Costeira Amazônia (Piatam-Mar) e na Rede Temática em Pesquisa e Modelagem da Amazônia (GEOMA).	%	3	60	20	20	-	100

Diretrizes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	06 / 07	2008	2009	2010	Total
	32	Reformar, até 2010, a infra-estrutura de pesquisa e biblioteca, modernizar equipamentos de laboratórios e os acervos do MPEG.	%	3	40	20	20	20	100
	33	Apoiar, até 2008, a modernização das coleções biológicas.	%	3	80	20	-	-	100
	34	Buscar, até 2010, a certificação e o reconhecimento de 01 laboratório, como laboratório de referência.	%	-	-	-	-	1	100
	35	Implantar, em 2006 (até 2007), plano de segurança preventiva para as bases físicas do MPEG.	%	3	100	-	-	-	100
	36	Construir e mobiliar, em 2006, o prédio da Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação no Campus de Pesquisa do MPEG.	%	2	100	-	-	-	100
	37 M	Realizar até 2007 (2008) <i>upgrade</i> da rede lógica computacional do MPEG.	%	3	50	50	-	-	100
Diretriz 2: Criar o Laboratório de Biogeoinformática	38	Organizar e consolidar, até 2009, o Laboratório de Biogeoinformática do MPEG.	%	3	100	-	-	-	100
	39	Propiciar, até 2008, infra-estrutura física e equipamentos para o Laboratório de Biogeoinformática.	%	3	50	50	-	-	100
	40	Arregimentar, em 2006 e 2007 (até 2008), pelo menos 4 técnicos qualificados com capacidade para manipulação de aplicativos e desenvolvimento de base de dados.	técnico	3	2	2	-	-	4
Diretriz 3: Modernizar a infra-estrutura do Parque Zoobotânico do MPEG, de forma a melhorar os serviços educativos e de inclusão social oferecidos pela instituição.	41 M	Atender integralmente, em 2006 (até 2008), ao Termo de Compromisso estabelecido com o IBAMA e à Legislação da SECTAM com relação a infra-estrutura exigida para funcionamento do Parque Zoobotânico.	%	3	90	10	-	-	100
	42	Elaborar, até 2007, o projeto executivo de reforma do Parque Zoobotânico, incluindo os projetos hidráulicos, elétrico, de esgotamento sanitário, dos viveiros e ambientes aquáticos.	%	3	100	-	-	-	100
	43	Buscar, até 2008, recursos junto a empresas públicas e privadas, para elaboração do projeto executivo e reforma dos prédios históricos do Parque Zoobotânico.	%	3	50	50	-	-	100
	44	Dar início, a partir de 2008, na reforma do Parque Zoobotânico, priorizando as obras de infra-estrutura, como captação e tratamento de água e esgotamento sanitário.	%	3	40	20	20	20	100
Diretriz 4: Modernizar a infra-estrutura da Estação Científica Ferreira Penna do Museu Goeldi (ECPF)	45	Participar, até 2008, da execução do Plano de Manejo da Floresta Nacional de Caxiuanã.	%	3	40	60	-	-	100
	46	Criar, até 2008, uma Base de Dados sobre as pesquisas desenvolvidas na ECFPn.	%	2	60	40	-	-	100
	47	Reformar e modernizar, a partir de 2007, todos os espaços físicos da ECFP.	%	3	-	40	60	-	100

3.3. Projetos Estruturantes

Projetos Estruturantes	Meta	Descrição da meta	Unidade	Peso	06/07	2008	2009	2010	Total
1. Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia - PPBIO	1	Executar, até 2010, as ações do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBIO) na Amazônia oriental de acordo com o POA estabelecido anualmente.	%	3	40	20	20	20	100
	2	Desenvolver, até 2010, uma Rede de Inventário da Biota em parceria com universidades e instituições de pesquisa da região.	%	3	40	20	20	20	100
	3	Aumentar, até 2010, o número de espécies conhecidas para a Amazônia, em pelo menos 20%.	%	3	15	25	30	30	100
	4	Propiciar, até 2007, as condições básicas necessárias para implementar bases de dados <i>on line</i> no portal do MPEG.	%	2	100	-	-	-	100
2. Programa LBA – Experimento em Grande Escala na Biosfera-Atmosfera da Amazônia	5	Desenvolver, até 2010, as ações do Programa LBA, na ECFP de acordo com os protocolos e metodologias estabelecidas no âmbito dos projetos de cooperação nacional e internacional.	%	3	40	20	20	20	100
	6	Estabelecer, em 2006 (até 2007), um laboratório de análise de dados meteorológicos no âmbito do LBA, em parceria com a UFPa e INPE.	Lab.	3	1	-	-	-	100
	7	Desenvolver, a partir de 2006, parcerias com instituições nacionais para execução de projetos interdisciplinares.	parceria	2	3	1	1	1	6
3. Programa Institucional de Estudos Costeiros - PEC	8	Coordenar, a partir de 2006, as ações do Programa de Estudos Costeiros – PEC no âmbito do MPEG.	%	3	40	20	20	20	100
	9	Realizar, a partir de 2006, avaliações de impacto na região costeira e estuário da Amazônia.	avaliação	3	2	1	1	1	5
	10	Elaborar, em 2006, bibliografia sobre estudos realizados na zona costeira da Amazônia.	Livro	3	1	-	-	-	1
	11	Organizar e disponibilizar, a partir de 2006, o Banco de imagens do PEC.	Banco de Imagens	3	1	-	-	-	1
	12	Elaborar, até 2010, Atlas da região costeira do Pará e Amapá.	atlas	3	-	-	-	1	1
4. Centro de Desenvolvimento Sustentável em Santarém	13	Viabilizar, em 2006, junto a ADA a inclusão do Museu Goeldi no consórcio de instituições que formam o Centro de Desenvolvimento Sustentável, em Santarém.	%	3	1	-	-	-	1
	14	Participar das ações coordenadas de pesquisa e desenvolvimento promovidos pelo Centro, anualmente, até 2010.	%	3	20	20	30	30	100
	15	Incluir, até 2008, uma ação integrada dos programas Geoma, LBA e PPBio sobre uso da terra e biodiversidade nesta região.	Ação integrada	3	1	-	-	-	1
5. Programa de C&T para o Arco do Desmatamento	16	Discutir, a partir de 2006, estratégia de ação com sociedades científicas sobre esta região e a necessidade do programa.	%	2	20	20	30	30	100
	17	Elaborar, até 2008, proposta de programa de C&T para recuperação de áreas degradadas, conservação da biodiversidade e agricultura sustentável.	Programa	3	1	-	-	-	1

Projetos Estruturantes	Meta	Descrição da meta	Unidade	Peso	06/07	2008	2009	2010	Total
	18 M	Disponibilizar, até 2007 (2008) base de dados sobre a região do arco do desmatamento.	Base de dados	3	-	1	-	-	1
6. Rede Temática em Modelagem Ambiental da Amazônia- GEOMA	19	Incrementar, até 2008, o esforço intelectual do MPEG nos projetos multidisciplinares que envolvam modelagem ambiental nas áreas de competência da instituição.	%	3	60	40	-	-	100
	20 M	Realizar, em 2006 e 2007 (2008) análise integrada entre os programas da Amazônia do MCT: Geoma, LBA e PPBIO.	%	3	85	15	-	-	100
	21 M	Conduzir, até 2007 (2008), o estudo de avaliação das áreas potenciais para estabelecimento de unidades de conservação no âmbito do Programa ARPA.	%	3	75	25	-	-	100
	22 M	Conduzir, até 2007 (2008), levantamentos de biodiversidade na rodovia Manaus - Porto Velho.	%	3	75	25	-	-	100
	23	Elaborar, até 2008, análise do avanço da fronteira agrícola no estado do Pará e subsidiar o controle do desmatamento anualmente.	%	3	25	75	-	-	100
	24	Capacitar, até 2008, 5 pesquisadores e técnicos do MPEG em ferramentas de modelagem ambiental.	Pesq/téc	3	3	2	-	-	5
7. Programa para Cerrado/Floresta	25	Implementar, até 2008, projeto para estudo da biota da zona de transição e do efeito das modificações antrópicas.	%	3	40	60	-	-	100
	26	Coordenar, até 2009, ações de diversas áreas do conhecimento para compreender a dinâmica das zonas de transição e propor políticas públicas pertinentes.	%	3	10	40	50	-	100
	27	Estabelecer, até 2008, parcerias com Instituições interessadas nestes ecótonos, como Universidade Federal de Tocantins e Universidade Estadual do Mato Grosso.	Parceria	3	-	2	-	-	2
	28	Estabelecer, até 2010, acervo científico de material biológico proveniente das zonas de transição.	%	3	-	30	30	40	100

Anexo 4

Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do MPEG, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCT a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do MPEG, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- a avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2006 – 2010, conforme o Anexo 3;
- será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme escala da Tabela 1;

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 1. Resultados observados e Notas atribuídas

- os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o MPEG, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCT e estão relacionados nas tabelas do item 3;
- o resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- o somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 2.

INDICADORES		Pesos
Físicos e Operacionais		
1. IPUB - <i>Índice de Publicações</i>		2
2. IGPUB - <i>Índice Geral de Publicações</i>		3
3. PPACI - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>		2
4. PPACN - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional</i>		3
5. PPBD - <i>Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos</i>		3
6. IODT - <i>Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas</i>		2
7. PD - <i>Número de Pós-Doc</i>		1
8. IEVIC - <i>Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica</i>		2
9. ETCO - <i>Eventos Técnico-Científicos Organizados</i>		3
10. MDC - <i>Número de Materiais Didático-Científicos Produzidos</i>		3
11. ICE - <i>Índice de Comunicação e Extensão</i>		3
12. IMCC - <i>Índice de Incremento Médio das Col. Científicas do MPEG</i>		3
13. IEIC - <i>Índice de Espécimes Incorporadas, Identificadas nas Coleções</i>		1
Administrativo-Financeiros		
14. APD - <i>Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</i>		2
15. RRP - <i>Relação entre Receita Própria e OCC</i>		1
16. IEO - <i>Índice de Execução Orçamentária</i>		2
Recursos Humanos		
17. ICT - <i>Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</i>		2
18. PRB - <i>Participação Relativa de Bolsistas</i>		-
19. PRPT - <i>Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i>		-
Inclusão Social		
20. IIS - <i>Indicador de Inclusão Social</i>		2

Tabela 2. Valores dos pesos dos Indicadores pactuados

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

Tabela 3. Pontuação global e respectivos conceitos

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao MPEG para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do MPEG, providas pelo MCT/SCUP.

Apêndice

Diretrizes de Ação

Conceituação Técnica dos Indicadores

INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

1. IPUB - *Índice de Publicações*

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: Número de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = Número de artigos completos efetivamente publicados em periódicos, com ISSN, indexados no SCI (Science Citation Index), no ano.

TNSE = Somatório dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente a pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.*

2. IG PUB - *Índice Geral de Publicações*

IG PUB = NGPB / TNSE

Unidade: Número de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano (incluindo o nº de publicações em séries ON).

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.*

3. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

PPACI = NPPACI

Unidade: Número de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional/formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados/acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contra-parte estrangeira.

4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: Número de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

Obs: Conceito similar ao PPACI, considerando-se as partes e contra-partes nacionais.

5. PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ / TNSEp

Unidade: Número de projetos por técnico, com duas casas decimais

PROJ = Número total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSEp = Técnicos de nível superior vinculados a atividades de pesquisas científicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

6. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

IODT = (NTD * 3) + (NDM * 2) + (NME * 1) / TNSEo

Unidade: Número por técnico, com duas casas decimais

NTD = Número de Teses de doutorado defendidas

NDM = Número de Dissertações de Mestrado defendidas

NME = Número de Monografias de Especialização defendidas

Pesos: 3 – doutorado (tese); 2 – mestrado (dissertação); 1 – especialização (monografia)

TNSEo = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCT.

7. PD - Número de Pós-Doc

IPD = NPD

Unidade: Número

NPD = Número de pós-doutorandos

8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

IEVIC = NE / TNSE-B

Unidade: estudantes por técnico, com duas casas decimais

NE = Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

9. ETCO - Eventos Técnico-Científicos Organizados

ETC = (Nº de congressos * 3) + (Nº de cursos, seminários, oficinas e treinamentos * Peso (*)) + (Nº de palestras * 1)

Unidade: Número

(*) Carga horária:

até 20 horas: Peso 1;

de 20 a 40 horas: Peso 2

acima de 40 horas: Peso 3

10. MDC - Número de Materiais Didático Científicos Organizados

MDC = (Nº de Periód. e Livros x 3) + (Nº de Materiais didático e Multimídia x 2)

Unidade = Número de itens por técnico, com duas casas decimais

MDC = (número de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3); somado ao (número de materiais didáticos/especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos; somado ao número de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2).

11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão

ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC

Unidade: Número de serviços desenvolvidos por técnico

NPE = número de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na coordenação de planejamento e acompanhamento (CPA)

NE = número de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos.

NCE = número de comunicação externa, somado ao número de matérias produzidas e publicadas, multiplicado por 0,1; e ao número de textos inseridos no site institucional, multiplicado por 0,1.

NCI = número de comunicação interna: composto pelo número de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1.

FBC = número de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

12. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG

IMCC = NECC * 100

Unidade: %, sem casa decimal

NECC = Número de espécimens registrados para cada coleção (número de espécimens de cada coleção)

$(\sum (N^{\circ} \text{ Coletas Coleção } i / \text{ Total Coleção } i))$

NTCC = Número total de coleções científicas da UP.

13. IEIC - Índice de Espécimens Incorporadas e Identificadas as Coleções

IEIC = EI / NTEI

Unidade: % com duas casas decimais

EI = Número de exemplares incorporados e identificados.

NTEI = Número total de exemplares incorporados, exceto: as coleções de ciências humanas e ciências da terra, coleções recebidas de terceiros.

INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

14. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

APD = [1 - (DM / OCC)] * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150.

Obs. Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

15. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

RRP = RPT / OCC * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

16. IEO - Índice de Execução Orçamentária

IEO = VOE / OCCe * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

17. ICT - *Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento*

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: *Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.*

18. PRB - *Participação Relativa de Bolsistas*

$$\text{PRB} = \text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

19. PRPT - *Participação Relativa de Pessoal Terceirizado*

$$\text{PRPT} = \text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ do pessoal terceirizado no ano.

NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

20. IIS - *Índice de Inclusão Social*

$$\text{IS} = (\text{PAAVC} * 3) + (\text{PAPVC} * 1) / \text{NPDEP}$$

Unidade = Número

PAAVC = N° de pessoas atendidas em atividades de extensão voltado para as comunidades

PAPVC = N° de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades

NPDEP = N° de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto.

Projetos diretamente voltados para comunidade = peso 3

Projetos com algum componente voltado para comunidade = peso 1

Obs: *Apresentar relação.*